



CNPq

ONSELHO NACIONAL  
E DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



## USO DE INFORMAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA NO BRASIL

VICTOR ROSENBERG

MURILO BASTOS DA CUNHA

BRASÍLIA

1983

**CNPq** CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

**IBICT** INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

## USO DE INFORMAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA NO BRASIL

por

VICTOR ROSENBERG E MURILO BASTOS DA CUNHA

Um projeto patrocinado por:

- The Tinker Foundation (USA)
- CNPq/IBICT (Brasil)
- Universidade de Michigan (USA)

Tradução de RICARDO LENZI TOMBI

BRASÍLIA  
1983

## A P R E S E N T A Ç Ã O

O apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) à edição de textos em Ciência da Informação insere-se em seu programa de "Atualização dos conhecimentos técnico-científicos dos especialistas de informação" que, por sua importância, pretende-se fortalecer.

O trabalho que ora apresentamos - USO DE INFORMAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA NO BRASIL, de Victor Rosenberg e Murilo Bastos da Cunha - mereceu atenção não apenas pela qualificação dos autores, mas também pela atualidade do tema abordado, fundamentalmente voltado para a análise do papel da informação no desenvolvimento econômico do País.

Esperamos ter a oportunidade de colocar à disposição da comunidade de informação outros textos que, como este, venham a contribuir para o desenvolvimento da informação em ciência e tecnologia.

  
Yone Sepúlveda Chastinet

Diretora do IBICT

## A G R A D E C I M E N T O S

Este projeto não poderia ter sido feito sem a ajuda de muitas pessoas que nele trabalharam em suas diversas fases. Murilo Bastos da Cunha atuou em todas as fases do projeto e colaborou com muitos critérios para a formulação do escopo e interpretação dos dados, atuando também na compilação da bibliografia. Amaury de Souza prestou assistência na formulação do programa de entrevistas e no treinamento dos entrevistadores. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) deu sua contribuição para o projeto através de seus recursos, facilitando sobremaneira o trabalho de campo no Brasil. Os coordenadores em cada uma das cidades contribuíram generosamente com seu tempo e asseguraram a confiabilidade dos dados coletados. Gilda Valle Silva coordenou o projeto no Rio de Janeiro, Inez Litto em São Paulo, Maria José Maia em Brasília e Paulo Terra Caldeira em Belo Horizonte. Os estudantes, que efetivamente fizeram as entrevistas, são muito numerosos para serem mencionados, mas o trabalho de cada um contribuiu bastante para o sucesso do projeto. Wendi Pohs cooperou na preparação dos relatórios.

Victor Rosenberg  
University of Michigan  
School of Library Science  
Ann Arbor, Michigan 48109  
USA

Murilo Bastos da Cunha  
Universidade de Brasília  
Dep. de Biblioteconomia  
Brasília, DF, 70910 BRASIL

## S U M Á R I O

1.	INTRODUÇÃO .....	01
1.1	- Língua .....	05
1.2	- Conhecimento de bibliotecas e serviços de informação .....	05
1.3	- Avaliação dos serviços de informação .....	05
1.4	- Economia .....	06
1.5	- Política de intercâmbio .....	06
1.6	- Otimismo .....	06
1.7	- Cosmopolitismo .....	07
1.8	- Influência .....	07
1.9	- Dependência .....	07
1.10	- Confiabilidade dos serviços das bibliotecas .....	08
2.	REVISÃO DE LITERATURA .....	09
3.	METODOLOGIA .....	15
3.1	- A população .....	15
3.2	- Projeto de programa de entrevistas .....	19
3.3	Codificação e análise dos dados .....	23
4.	RESULTADOS .....	24
4.1	- Língua .....	24
4.2	- Conhecimento de bibliotecas e sua utilização .....	26

4.3	- Avaliação das bibliotecas e serviços de informação .....	.28
4.4	- Economia .....	.29
4.5	- Política de intercâmbio .....	.30
4.6	- Otimismo - pessimismo .....	.32
4.7	- Cosmopolitismo .....	.35
4.8	- Influência .....	.35
4.9	- Dependência .....	.38
5.	DISCUSSÕES .....	.47
6.	BIBLIOGRAFIA .....	.54

ANEXOS:

A	- Formulário da entrevista.....	.59
B	- Dados coletados com seus percentuais .....	.79

## 1. INTRODUÇÃO

A informação, e mais especificamente a informação científica e técnica, tem sido um elemento chave no desenvolvimento econômico nacional. A falta de fontes de informação é uma característica de subdesenvolvimento. Ainda não está claro se a falta de informações é um resultado da carência de desenvolvimento econômico ou se é uma causa dessa carência. Muito provavelmente, ambos ocorrem. Certamente uma hipótese segura pode ser feita, de que países subdesenvolvidos têm uma necessidade maior de certos tipos de informação do que as nações industrializadas.

O objetivo principal deste estudo é caracterizar o uso de informações no Brasil, especialmente para identificar as características que são peculiares a um país em desenvolvimento. O estudo pode ajudar na determinação de que tecnologias e políticas seriam mais vantajosas no aperfeiçoamento das fontes de informação disponíveis no País. Especificamente, o estudo concentrou-se em profissionais que têm tanto acesso direto como indireto a sistemas bibliográficos automatizados. O estudo procura examinar o impacto dessa tecnologia no Brasil.

Com uma população superior a 120 milhões de habitantes e um PNB per capita de US\$ 1.311,00 (em 1979), o Brasil coloca-se na vanguarda dos países mais industrializados do Terceiro Mundo. (1)

A informação é vista, de modo crescente, como um produto ou mercadoria - um item de comércio. E como tal, está sujeita aos problemas que gravam os outros aspectos do comércio internacional, tais como a sua regulamentação, direitos de propriedade e rivalidade econômica. Muitas das questões que são levantadas sobre desenvolvimento econômico e comércio também estão sendo levantadas atualmente sobre a informação. As principais são as questões dedicadas à desigualdade das nações no acesso à informação. Os problemas são frequentemente expressos em termos econômicos, como por exemplo, imperialismo na formação, dependência na informação, etc.

Para uma transferência bem sucedida da tecnologia e das fontes de informação dos países industrializados para o Terceiro Mundo será necessário entender as condições e problemas que são peculiares aos países menos desenvolvidos. Este estudo busca fornecer alguns critérios para a determinação dessas condições, como elas existem no Brasil. A caracterização das condições do Terceiro Mundo, ou mesmo de um único país, é difícil. No caso do Brasil, há uma diversidade extrema nas condições econômicas e culturais. As condições que prevalecem em São Paulo, a porção mais industrializada do País, não são, provavelmente, nem mesmo similares às condições das regiões mais remotas do Brasil.

De um ponto de vista estritamente estatístico, o estudo trata de usuários de bibliotecas, nas áreas de medicina e agricultura, que residem em quatro grandes cidades brasileiras. Essa é uma população elitizada, do ponto de vista de disponibilidade de informações e sofisticação no uso de informação. Através do estudo dessa população, talvez a mais rica em termos de informação, podem ser feitas generalizações, mediante a suposição de que as pessoas com menor acesso às fontes de informação e menor satisfação em seu uso, podem ter maiores dificuldades na obtenção daquelas informações desejadas.

A maior questão, no contexto desta pesquisa, é o exame do papel da informação no desenvolvimento econômico do País. Existem dois aspectos nesse problema. O primeiro assume a suposição de que a informação pode abreviar o tempo e diminuir os esforços necessários para alcançar um determinado estágio de desenvolvimento, isto é, contribuir para o que é chamado de "efeito de queimar etapas" (leapfrog-effect) -o processo onde nações saltam algumas etapas de desenvolvimento. Informações sobre processos científicos ou industriais podem munir um país de uma base para a implementação do processo, sem grandes investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Obtendo o acesso à literatura técnica e científica do mundo, um país em desenvolvimento pode, teoricamente, tirar vantagens das enormes somas que os países industrializados dispensaram às pesquisas, sem duplicar aqueles esforços. Infelizmente, isto é verdade apenas em teoria, pois muitos obstáculos colocam-se no caminho de sua realização. Alguns dos problemas são causados pe

las nações desenvolvidas que não desejam compartilhar livremente as informações, enquanto outros originam-se da incapacidade dos países em desenvolvimento para usarem as informações obtidas. (2) Embora não exista uma prova concreta, tem sido inteiramente aceito que o acesso às fontes mundiais de informação é essencial ao desenvolvimento econômico. Essa é certamente uma assertiva assumida pelos planejadores no Brasil e é uma hipótese deste estudo.

A segunda área de importância é o desenvolvimento da própria tecnologia da informação. Cada vez mais o progresso tecnológico depende da capacidade de um efetivo manuseio de informações. O desenvolvimento econômico, nas regiões industrializadas do globo, vem se tornando mais e mais dependente do desenvolvimento de tecnologias, de informação e comunicação. O desenvolvimento dos recursos das bibliotecas e de métodos para se obter acesso às informações mundiais é importante.

Estudos sobre o uso da informação não são novidade, mas o estudo do uso de informação nos países em desenvolvimento tem sido bastante negligenciado. Recentemente, o Brasil mostrou um empenho importante com a educação superior, nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Esse comprometimento resultou em novas pesquisas, frequentemente na forma de dissertações de mestrado, algumas das quais tentando investigar o uso da informação. Esse corpo de pesquisa de pós-graduação nessas áreas iniciou-se em 1970, no Rio de Janeiro (IBICT). Outros programas foram iniciados em Belo Horizonte, Campinas, Brasília e João Pessoa, possibilitando a obtenção do grau de Mestre. Atualmente existem cerca de trinta cursos de graduação em Biblioteconomia espalhados pelo Brasil. Um curso de doutorado da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP/ECA) começou, recentemente, a oferecer uma área de concentração em Biblioteconomia.

Os estudos de usuários nos Estados Unidos e Europa, em geral, não satisfizeram as expectativas de fornecer parâmetros definitivos sobre o uso da informação, mas forneceram dados sobre como os profissionais obtêm e usam essas informações. Eles mostraram a importância dos canais informais e a grande diversidade nos modos como os indivíduos reúnem e utilizam as fontes de informação. Este estudo não foi planejado como

um estudo amplo do usuário e nem é uma pesquisa através da qual o comportamento do usuário brasileiro possa ser comparado com o comportamento dos usuários em outras regiões do globo. Não obstante, o estudo é baseado em observações que permitem dizer que certos aspectos do uso da informação no Brasil são não só únicos como também diferentes de outros países. O estudo foi formulado para explorar e realçar essas diferenças, na certeza de que um entendimento dos aspectos especiais do problema geral é essencial à formulação de políticas racionais.

O estudo foi formulado para coletar informações a respeito de certos conceitos específicos. Alguns deles correspondem a problemas gerais, onde essas informações são necessárias para formular uma política eficaz, enquanto outros são incluídos principalmente como fatores que podem influir potencialmente nas questões políticas. Os conceitos relacionados abaixo são analisados com mais detalhes adiante. São eles:

1. Língua
2. Conhecimento de bibliotecas e serviços de informação;
3. Avaliação dos serviços de informação;
4. Economia;
5. Política de intercâmbio;
6. Otimismo;
7. Cosmopolitismo;
8. Influência do usuário;
9. Dependência;
10. Confiabilidade dos serviços bibliotecários.

Esses conceitos formam um conjunto de pontos focais, ao redor dos quais as questões foram desenvolvidas. Outros problemas foram também incluídos no questionário. As perguntas foram desenvolvidas em torno desses conceitos, mas foram espalhadas aleatoriamente pelo questionário; muitas se colocam em mais de uma categoria. Esses conceitos estruturam o estudo e também representam, a nosso ver, os fatores mais significativivos que caracterizam o uso da informação no Brasil.